

## **A Extensão Universitária e os Desafios Sociais: Ação pelos Jovens e Crianças da Vila Jordão.**

Área Temática de Educação

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo mostrar uma breve discussão entre a extensão universitária e os desafios sociais. Ao longo do tempo, as atividades de extensão universitária tem despertado para a elaboração de projetos visando à intervenção na área urbana. Muitos dos problemas que surgem são decorrentes do próprio modelo de desenvolvimento do país como um todo, em que as diferentes cidades, de modo geral, deparam-se com violência, marginalização social, fome, auto-estima baixa, prostituição, falta de empregabilidade. A extensão universitária tem um papel importante neste sentido, pois permite a aproximação entre pesquisa e comunidade em suas diferentes áreas temáticas a partir de projetos que se inter-relacionam, oportunizando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Procuramos neste artigo apresentar a gênese da extensão universitária seguido de discussões frente aos desafios sociais, englobando as questões educacionais, culturais e de melhoria da qualidade de vida.

### Autoras

Professora Mestre Maria Aparecida Crissi Kunppel  
Professora Mestre Christine Vargas

### Instituição

Universidade Estadual do Centro-Oeste -UNICENTRO

Palavras-chave: extensão universitária; educação; sociedade

### Introdução e objetivo

O Projeto Extensão Universitária e desafios sociais: Ação pelos jovens e crianças da Vila Jordão é um projeto extensionista, cuja preocupação centra-se na busca de possibilidades de intervenção na realidade social de crianças e jovens do bairro citado, através de um trabalho interdisciplinar, dinâmico, tendo a flexibilização das ações como mola propulsora. Esse processo se iniciou com a elaboração de um projeto-piloto, com proposições discutidas e analisadas pelos professores e pessoas envolvidas com a proposta, levando em consideração a realidade da comunidade e a estrutura do bairro.

O Bairro Jordão, não é somente um bairro de agricultores, mas é um espaço no qual existe um parque recreativo: com cachoeiras, lugares para camping, campo de futebol, bosques com churrasqueiras, ou seja, é um lugar onde a comunidade de menor renda de Guarapuava se refugia em finais de semana para ter um lazer barato.

Por ter esta característica turística, se instalou nesta localidade uma problemática social oriunda da falta de condições sócio-econômicas e educacionais na região. Os jovens em idade escolar, moradores na vila começaram a se defrontar com problemas sociais e de saúde, provenientes da prostituição infantil e juvenil e da drogadição. Sabedores desta realidade, os agentes de saúde que trabalham no posto de saúde desse bairro, se acharam impotentes diante de tais fatos e, buscando encontrar possibilidades para reverter o quadro exposto procuraram a universidade, através da Pró – Reitoria de Extensão – PROEX para elaborarem e executarem em conjunto, um projeto que atendesse as demandas sociais dessa comunidade.

Coube a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais a elaboração de um plano piloto, juntamente com a Diretoria de Esportes por ser um setor que não cuida somente de eventos esportivos, mas também, se preocupa com projetos pedagógicos que utilizem a cultura corporal como instrumento de ação, através de vivências que possibilitam a interiorização dos conhecimentos adquiridos. As coordenadoras reuniram profissionais de diferentes áreas do conhecimento, tendo como espaço para concretização as Escolas do Bairro, acreditando que este espaço se constitui em uma via eficaz de comunicação e integração de informações. Sendo assim, elencamos duas escolas para o desenvolvimento das ações propostas, uma a Escola Estadual Bibiana Bitencourt de Ensino Fundamental e Médio e outra a Escola Municipal Enoch Tavares de 1a a 4a série.

Num primeiro momento o projeto-piloto foi aberto para todas as áreas de conhecimento as quais pudessem contribuir para o desenvolvimento das ações. Os professores da UNICENTRO e secretários do município mostraram interesse em participar do projeto, já que entenderam que não se tratava de um projeto de extensão assistencialista, mas que buscava através da vivência construir também uma cultura popular.

Entende – se cultura popular como: “(populare, em latim) tudo aquilo próprio do povo, as coisas que são agradáveis a ele, que contam com sua simpatia, ainda que parcialmente. Assim, em rápidas palavras, cultura popular pode se entender como aquela parte da cultura produzida pelo povo para o próprio povo”.(CALDAS, 1986 p.69).

Partindo então, desse aproximar-se com o povo decidimos que a metodologia adotada para intervenção na comunidade seria a da realização de oficinas lúdicas, onde o prazer, a alegria, a solidariedade, a cooperação, o amor, a felicidade fossem palavras chaves para a elaboração de cada oficina nas diferentes áreas de conhecimento. Observamos então, que este movimento que buscava, ou melhor, resgatava os valores comportamentais e sociais, estava se tornando um “jogo”. Aqui nos reportamos a FREIRE (2002: 116) ao afirmar que: “as conclusões a que chego não se baseiam em critérios de verdade, mas em sintomas, em pistas, em incertezas, bastante claudicantes. Basta – me, para compreensão, ao menos no momento, saber que o jogo é alimento para o espírito diretamente e só indiretamente para o mundo exterior. Quando jogo, não é o estômago que tem fome, mas o espírito; quando jogo não é a pele que requer abrigo, mas o espírito. O jogo é alimento da alma e é a alma que vai alimentar o mundo dos homens em sociedade”.

Assim, compreendemos que nossas verdades também estavam incertas, mas estas pistas que os agentes de saúde e professores tinham transformaram-se em idéias que foram fluindo e aos poucos dando forma ao projeto – piloto.

Entendemos neste momento, que o projeto deviam ser em forma de oficinas dinâmicas e principalmente, que a escola e as famílias obrigatoriamente deveriam estar envolvidas, pois, a cultura popular é desenvolvida numa mesma linguagem dentro e fora da escola.

Neste contexto, os professores que atuam nas escolas começaram a participar ativamente do projeto para que pudessem integrar a produção de conhecimentos advindos das oficinas com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

## Metodologia

O projeto constitui – se de sub – projetos, estes executados no contra turno das escolas, duas vezes por semana, tendo como local de atividades a Escola Estadual Bibiana Bitencourt na qual existe uma estrutura maior.

Sub – projeto : Cultivar a cidadania. Proposta do curso de Agronomia envolvendo os professores Cristiano Pott e Marcelo Marques Muller do Departamento de Agronomia com a finalidade de realizar uma ”Horta” na escola sede com a participação de pais e alunos.

Objetivos:

- a) Envolver os alunos do Ensino Médio em práticas de desenvolvimento social; oferecendo alimentos de melhor qualidade a comunidade atendida;
- b) Ensinar sobre a composição dos alimentos e as necessidades alimentares do homem;
- c) Incentivar o consumo de alimentos saudáveis;
- d) Transferir o conhecimento de técnicas de cultivo;
- e) Incentivar a produção doméstica de alimentos;
- f) Proporcionar maior integração dos graduandos do curso de Agronomia com a comunidade, bem como, a oportunidade de aprendizado prático sobre a construção de hortas e pomares.

1.2 – Subprojeto: Cotidiano familiar – Coordenação da professora Sandra Lourenço, docente do curso de Serviço Social, a qual juntamente com seus acadêmicos desenvolvem oficinas sócio – educativas para os pais das crianças envolvidas no projeto.

Objetivo Geral: Viabilizar condições para a efetivação e consolidação dos direitos sociais tendo em vista as realizações inter e intrafamiliares dos participantes do projeto.

#### 1.3. – Subprojeto: Oficina Auto – Estima

Desenvolvida pela psicóloga Camila Miyagui em parceria com a Prefeitura Municipal de Guarapuava, buscando através da psicologia, ações que considerem a realidade social, partindo da compreensão de uma subjetividade não nata ao homem, mas, sobretudo, constituída na relação com o mundo material e social.

Objetivo Geral: Propor o atendimento em grupo com relação às famílias da comunidade do Jordão, visando um trabalho interdisciplinar, de forma que possa atingir a família em sua totalidade.

A ação buscará o desenvolvimento de uma consciência de auto – estima e o desenvolvimento de suas potencialidades/habilidades.

#### 1.4 – Subprojeto: Oficina de Capoeira

É provado o crescimento pessoal e humano de crianças e adolescentes que vivem em situação de risco e passam a prática dessa modalidade esportiva. Tanto é certa essa afirmação que são inúmeros os projetos sociais que associam as aulas de capoeira a outras atividades desenvolvidas. O trabalho do Mestre Orlando Silva associa a capoeira enquanto dança e ritmo.

Objetivo: Promover a capoeira no âmbito do bairro, através do estudo, discussão, reflexão e do intercâmbio de práticas e vivências, num encontro de comunhão da capoeira com o esporte, arte e manifestação popular do folclore brasileiro.

#### 1.5 – Subprojeto: Projeto para orientar Jovens do Projeto Jordão.

O Plano da Ação da Conferência Mundial de População e Desenvolvimento, realizado no Cairo em 1994, introduziu o conceito de direitos sexuais e reprodutivos e destacou o adolescente como indivíduo a ser priorizado pelas políticas de saúde. Nesse sentido a Enfermeira Regina Lucio Verlang preocupa – se com a saúde do adolescente, abrangendo ações interdisciplinares para prevenção e promoção da saúde.

Objetivos:

- a) Monitorar o processo de crescimento;
- b) Identificar e promover os fatores de produção;
- c) Esclarecer sobre o direito de assistência a saúde;
- d) Estimular e mostrar importância de se assumir, gradativamente a responsabilidade de cuidar da própria saúde.

#### 1.6 – Subprojeto: Oficina de Dança

Nesta oficina é priorizada a teoria de movimento de Rudolf Von Laban, enfatizando os quatro fatores do movimento: fluxo, espaço, peso e tempo, seguindo essa mesma ordem de abordagem. A professora Danielle Berbel é docente do curso de Arte e Educação da UNICENTRO e também integra seus alunos de graduação ao projeto.

Objetivos:

- a) Iniciar os alunos com conteúdos relacionados à dança, movimento espontâneo, criatividade e improvisação;
- b) Favorecer a utilização do corpo como ferramenta de comunicação e criação;
- c) Descobrir novas maneiras de se movimentar através do próprio corpo respeitando seus limites;
- d) Diferenciar a dança/representação de movimentos da dança/criação de movimentos;

#### 1.7 – Subprojeto: Oficina de Música

Desde os primórdios da humanidade o som é usado e admirado, e sendo aperfeiçoado durante os séculos até o que conhecemos hoje e chamamos de música. O músico Adilson Batista Mores Júnior conceitua a música neste projeto como um meio pelo qual se atingem diversos objetivos como sensibilidade, imaginação e expressão dentre outros.

Objetivo Geral: Realizar vivências de musicalização visando o desenvolvimento de habilidades musicais e de expressividade com crianças e adolescentes.

#### 1.8 – Subprojeto: Projeto de Educação Física

A professora de Educação Física da Prefeitura Thais Krieger entende que a Educação Física é uma disciplina importantíssima para o processo social, sendo indispensável para o crescimento e desenvolvimento dos alunos em vários aspectos: afetivo, cognitivo, motor, psicológico e social. É através da Educação Física que o aluno irá integrar – se socialmente, pois realizará vivências individuais e coletivas que promoverão o seu desenvolvimento.

Objetivo Geral: Desenvolver vivências e práticas de Educação Física as quais possam promover o desenvolvimento geral dos alunos.

Como objetivo ainda do projeto a professora propôs uma integração com os pais de quinze em quinze dias. Neste momento as crianças realizarão atividades em conjunto com os pais.

#### 1.9 – Subprojeto: Oficina de Dança de Rua ( Street Dance)

A oficina de dança de rua é desenvolvida pelo coreógrafo do grupo Magia das Ruas da UNICENTRO, Rodrigo José Tereza além de elaborar coreografias a partir de movimentos característicos da modalidade e de habilidades básicas, busca promover a inclusão social das crianças e jovens do projeto.

Objetivos

- a) Ocupar, integrar e desenvolver a auto – estima e a criatividade das crianças e jovens por meio da arte, da música e da dança.
- b) Desenvolver além do ritmo, a coordenação e a resistência cardio – respiratória, promovendo também a aquisição de novas habilidades;
- c) Integrar diversos setores da UNICENTRO e da sociedade na busca de soluções para os problemas enfrentados pelas crianças e jovens e sua comunidade.

#### 1.10 – Subprojeto: Oficina de Língua Espanhola

O trabalho de Janaina Schamberlaim é desenvolvido através de brincadeira motivando o aluno a aprender um novo idioma. Para isto utiliza – se de jogos recreativos, mini – teatro, etc.

Objetivo Geral: Desenvolver através da língua espanhola vivências que contribuam e que interajam no dia – a – dia das crianças.Ex (formas de cumprimentos)

#### 1.11 – Subprojeto: Ensinando a amar a natureza: um projeto interdisciplinar

As professoras do curso de Biologia Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ana Lucia Crisóstimo e a Prof<sup>a</sup> Ms. Cecília Hauresko do curso de Geografia constituíram um grupo para a discussão e trabalhos práticos de Educação Ambiental, tendo como missão, estimular a aprendizagem ativa dos envolvidos, por meio de vivências, reflexões e discussões, num clima de cooperação com a comunidade envolvida.

Objetivos:

a) Promover a formação ampla no que diz respeito à Educação Ambiental de todos os participantes, professores, acadêmicos e alunos da escola básica, envolvidos diretamente nas Oficinas, que leve a fixação de valores que desenvolvam a cidadania ambiental e planetária;

b) Propiciar alternativas de melhoria da qualidade de vida, visando minimizar os problemas sociais vivenciados pelas crianças e jovens moradores do bairro Jordão, com uma abordagem que promova simultaneamente sensibilização, aprendizagem e a busca de soluções para problemas ambientais;

c) Propiciar aos acadêmicos do curso de geografia (PET), do curso de Ciências Biológicas, uma experiência formativa de cunho pedagógico a partir da participação dos mesmos em um projeto de caráter interdisciplinar.

d) Propor atividades de caráter extensionista, junto a bolsistas do PET e aos acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado em Biologia, que promovam o contato direto com a realidade social em que o grupo está inserido, estimulando o desenvolvimento de uma consciência do papel dos mesmos na sociedade local.

### Resultados e discussão

- A disciplina de Ciências de Escola Bibiana Bitencourt integrando – se ao sub – projeto cultivando a cidadania (hortas) aproveitou as hortaliças para o estudo de insetos, terra, água, etc.

- Os acadêmicos do PETI – Geografia e acadêmicas do curso de Biologia desenvolveram em conjunto uma oficina de Educação Ambiental.

- Os subprojetos dança de rua, teatro, educação física e música trabalharam em conjunto e realizaram um teatro musical, com apresentações em escolas locais.

- O subprojeto capoeira preocupado com vários comportamentos de seus alunos (emoções, agressividade, etc) trabalharam com a auto-estima dos alunos. Foi possível observar melhorias no relacionamento comportamental entre os participantes, com atitudes de: coletividade, cooperação e solidariedade.

- Os acadêmicos participantes do projeto estão mostrando seus trabalhos em simpósios e congressos.

- Após realizarmos várias avaliações do projeto para “fora” da escola. Neste momento o sub – projeto “cotidiano familiar” elaborou instrumentos para sabermos das reais necessidades da comunidade. Os moradores da Vila Jordão receberam a visita dos acadêmicos, os quais entrevistaram e conversaram informalmente com a população. Os dados ainda estão sendo tabulados pela professora do sub – projeto.

- As reuniões de avaliações entre os professores do projeto, tornaram – se um espaço de trocas de informações, construindo dessa forma uma só filosofia para o projeto. Observou – se que os professores motivaram – se ainda mais com esta metodologia de trabalho.

Tivemos problemas com relação a apoios externos, anteriormente contratos, dificultando questões de transporte e de alimentação

O projeto passou a se constituir integrado com a filosofia de trabalho do PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

O projeto por questões internas e também para concretizar novas parcerias ficou suspenso desde janeiro de 2004 até a presente data, devendo ter suas ações retomadas a partir do mês de julho.

### Conclusões

O desenvolvimento de programas sociais se caracteriza como uma ação inerente ao ambiente universitário, não só da extensão, mas também do ensino e da pesquisa. A aproximação da Universidade com a comunidade resulta em benefícios para ambos: para a universidade a comunidade passa a ser um laboratório de conhecimentos e experiências; e

para a comunidade a universidade se caracteriza uma fonte de novas perspectivas sociais, econômicas e culturais.

No quadro dessa diversidade complexa e desafiadora de ações, a Universidade tenta fazer o seu papel no sentido de contribuir com a comunidade, possibilitando caminhos para que as pessoas possam ter garantido seu direito aos conhecimentos educacionais, técnicos e culturais a favor de uma vida digna, como condição insubstituível para o advento de uma sociedade mais humana e mais justa.

Segundo BOTOMÉ (1996): “a missão da universidade é produzir conhecimento e torná-lo acessível”. (...) “produzir o conhecimento que permita a sociedade agir quando defrontada com problemas ou limitações impostos pela realidade”. Fica-nos claro que o conhecimento deve subsidiar o melhoramento das práticas sociais.

Ao lado da pesquisa, a missão da universidade também é realizar um Ensino Superior de qualidade, isto é, que capacite pessoas para virem a contribuir para a melhoria das condições de vida da sociedade. É possível afirmar que o que confere sentido na Pesquisa e no Ensino Superior é sua relação com o outro, ou seja, a extensão, a qual não deve ser compreendida como um setor isolado em relação à Pesquisa e ao Ensino, mas uma decorrência da competente realização de ambos.

A educação universitária deve ir além do que possui seus Currículos, deve preparar os novos profissionais no sentido de uma vivência para o mundo. A alma do negócio está em reconhecer que você pode melhorar, devemos ter consciência de que toda teoria e toda ciência só têm valor para o mundo se ajudam a transformar, se ajudam o homem “pobre” aos problemas superar.

Ao reafirmar o compromisso social como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade.

Sendo assim a universidade deve pensar com a sociedade tornando a se sentir parte dela e responsável por colaborar, como uma de suas partes constituintes

Assim, se constrói uma universidade presente, produzindo, socializando conhecimentos e auxiliando na construção dos alicerces da cidadania, como presença firme na construção e na composição de muitos destinos.

Foi neste sentido que o presente projeto foi pensado, idealizado e concretizado como uma das alternativas de envolvimento de professores e acadêmicos junto à comunidade, na busca da melhoria das condições de vida das populações, ao mesmo tempo em que as ações desenvolvidas constituem-se em experiências significativas para os alunos, auxiliando-os na sua formação e pro conseqüência se tornam geradoras de novos trabalhos de pesquisa e de extensão de docentes e acadêmicos.

#### Referências bibliográficas

01. BOFF, L – A águia e a galinha: uma metáfora de condição humana. Petrópolis, RJ Vozes,1997
02. BROTTTO, F. D.– Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência – Santos – SP. Projeto Cooperação,2001 FREIRE, B . O Jogo: entre o riso e o choro. Campinas – SP 2002.
03. .CADDY, E. – Damos como escolha: um guia prático sobre como introduzir mais amor em sua vida. São Paulo, TRIOM, 1995.
04. CALDAS, W. – Cultura. São Paulo: Ed. Global, 1986.
05. FREIRE, B . O Jogo: entre o riso e o choro. Campinas – SP 2002
06. FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO. Plano Nacional de Extensão.1999